

UFMA inicia processo seletivo para primeiro curso em especialização em música do Estado do Maranhão

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) divulga processo seletivo para a primeira especialização em Música no estado, com a formação voltada para profissionais da área da educação. A formação é direcionada a profissionais graduados na área de Música, como professores, músicos, compositores, regentes, e outros interessados em aprofundar seus conhecimentos na área. Porém o principal objetivo do curso é formar profissionais da educação, como explica Marco Aurélio Aparecido da Silva, coordenador da especialização em Música.

“É uma especialização em música com área de concentração em educação musical e ecologia sonora, visando suprir a demanda de profissionais habilitados em Música para atuar na educação básica, então ele, além de ser para egressos da área, também é aberto a egressos das áreas das Artes e Pedagogia”, informa.

Marco Aurélio também comenta a importância dessa iniciativa para a cultura do Maranhão e aponta como o curso é um exemplo da preocupação da UFMA com a área de música e poderá ser uma forma de contribuir para a apreciação dela no estado.

“A relevância de ter essa proposta pioneira é uma forma de mostrar como a Universidade Federal do Maranhão está sempre à frente do tempo, apoiando iniciativas que sejam importantes para a cultura do nosso estado, então ter essa especialização vai entrar para a história, e a gente vai conseguir oportunizar a formação continuada dos alunos formados no estado, seja da faculdade pública ou particular, o que demonstra uma importante visão de futuro da UFMA”, afirma.

O processo seletivo da formação está aberto para profissionais formados nas áreas de Música, Artes Visuais, Dança, Teatro, Educação Artística e também de outras áreas da educação, como Pedagogia, desde que, durante sua graduação, tenham cursado no mínimo 160 horas de disciplinas relacionadas a área de Arte. A avaliação dos candidatos para as vagas contará com uma análise curricular, com comprovação de título e carga horária obrigatória.



As inscrições estarão disponíveis durante o período de 14 a 25 de outubro, no portal SIGAA por meio de cadastro realizado com o portal Gov.br. Serão 66 vagas, sendo 10% reservadas aos servidores técnicos administrativos efetivos da UFMA e até 30% para a Política de Ações Afirmativas, segundo o Edital Nº 51/2024.

O curso de Pós-Graduação com Especialização em Música, possui carga horária de 360 horas. Os candidatos interessados deverão pagar uma taxa de inscrição de R\$100,00 e, caso selecionados, 18 parcelas de R\$350,00, com opção de desconto de 50% de desconto nos valores para servidores técnicos administrativos da UFMA.

Fonte: UFMA



Fenadsef organiza conferência livre em preparo à 4ª CNGTSES

Dando continuidade à preparação para a 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (CNGTSES) que acontece entre os dias 10 e 13 de dezembro, em Brasília, a Fenadsef organiza uma conferência livre nessa quarta-feira, 24, a partir das 18h30. O tema será "Trabalhadoras e trabalhadores em defesa da democratização do trabalho" e terá como palestrante Irene Rodrigues da Silva, da Confetam.

Trabalhadoras e trabalhadores em defesa da democratização do trabalho, Quarta-feira, 28/08, Às 18h30



Vacina brasileira contra a mpox está próxima dos testes em humanos

O Centro de Tecnologia de Vacinas (CTVacinas) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) informou estar próximo de iniciar a última etapa no desenvolvimento de uma vacina nacional contra a mpox, os testes em humanos. “A equipe está produzindo o chamado Dossiê de Desenvolvimento Clínico de Medicamento (DDCM) para enviar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e, assim, receber o sinal verde para começar os testes em humanos”, informou.

O imunizante brasileiro ganhou maior projeção depois que a mpox foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) emergência em saúde pública de importância internacional, em razão do risco de disseminação global e de uma potencial nova pandemia. A vacina nacional, entretanto, já vinha sendo desenvolvida há 2 anos, desde a primeira emergência global provocada pela doença.

De acordo com a UFMG, a dose brasileira utiliza um vírus atenuado e não replicativo, o que torna o imunizante “extremamente seguro”, inclusive para uso entre imunossuprimidos e gestantes. Os testes iniciais da vacina, segundo a universidade, apresentaram bons resultados, demonstrando

“indução de neutralizantes, resposta celular e resposta robusta contra a doença”.

Segundo ela, o país já é capaz de produzir em larga escala a cepa atenuada do vírus vaccinia, gênero causador da doença. “Estamos prontos, em pouquíssimo tempo, para poder submeter essa vacina à Anvisa. E, quem sabe aí, o ensaio clínico”.

Prioridade

Esta semana, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) informou que o imunizante nacional contra a mpox figura como uma das prioridades da Rede Vírus, comitê de especialistas em virologia criado para o desenvolvimento de diagnósticos, tratamentos, vacinas e produção de conteúdo sobre vírus emergentes no Brasil.

Em nota, a pasta destacou que, em 2022, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos doou para a UFMG material conhecido como semente do vírus da mpox, uma espécie de ponto de partida para o desenvolvimento do insumo farmacêutico ativo (IFA), matéria-prima utilizada na produção do imunizante.

“No momento, a pesquisa está na fase de estudo para o aumento da produção, verificando a obtenção de matéria-prima para atender a demanda em grande escala”, informou o ministério.

A dose, segundo a pasta, é composta por um vírus semelhante ao da mpox, atenuado através de passagens em um hospedeiro diferente, até que perdesse completamente a capacidade de se multiplicar em hospedeiros mamíferos, como o ser humano.

Outras vacinas

De acordo com a OMS, existem, atualmente, duas vacinas disponíveis contra a mpox. Uma delas, a Jynneos, produzida pela farmacêutica dinamarquesa Bavarian Nordic, também é composta pelo vírus atenuado e é recomendada para adultos, incluindo gestantes, lactantes e pessoas com HIV.

O segundo imunizante é o ACAM 2000, fabricado pela farmacêutica norte-americana Emergent BioSolutions, mas com diversas contra indicações, além de mais efeitos colaterais, já que é composta pelo vírus ativo, “se tornando assim, menos segura”, conforme avaliação do próprio MCTI.

Com a declaração de emergência global, o Ministério da Saúde anunciou que negocia a compra de 25 mil doses da Jynneos junto à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Desde 2023, quando a Anvisa aprovou o uso provisório do imunizante, o Brasil já recebeu cerca de 47 mil doses do imunizante e aplicou 29 mil.

Fonte: CUT